

NARRATIVAS SOBRE A VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL: CONSTRUÇÃO DO CASO

Autora Laura Mirapalmete Graña
Bolsista CNPQ

Orientadora prof^a Dr^a Luciane De Conti



Este trabalho configura-se como etapa da pesquisa norteadora intitulada *A tessitura da escuta a crianças em situação de violência/abuso sexual pelos profissionais na rede de assistência.*

Esse estudo tem por objetivo específico analisar as narrativas acerca da violência/abuso sexual produzidas pelos participantes da pesquisa norteadora para fins da construção do caso. Esta construção se estabelece como metodologia de análise.

A produção de dados foi feita ao longo do acompanhamento às reuniões de equipe de um CREAS em Porto Alegre, que foram gravadas, transcritas e analisadas.

A construção do caso vem sendo feita em duas etapas: primeiro, realizou-se a escuta das narrativas desenvolvidas pela equipe, tendo como método a proposta freudiana de 'atenção flutuante', visando apontar quais significantes se sobressaíam nas narrativas ao longo dessa escuta.

Em um segundo momento, passou-se a tomar as narrativas da equipe enquanto caso clínico, tendo como 'esquema da análise' os significantes que decantaram daquela primeira escuta.

As narrativas estudadas apontaram quatro vias de construção interdependentes, a primeira sendo preponderantemente da ordem do enunciado, enquanto as três seguintes apontam para a dimensão da enunciação: 1. Relato: enredos em que se desenvolve o relato 'factual' do caso; 2. Leitura do caso: tessitura em que se destacam os significantes que apontam a implicação das profissionais no acompanhamento do caso e o seu impacto, momento em que emerge a angústia; 3. Valoração: instantes que indicam o choque causado pelo (des)encontro entre diferentes laços sociais: o Estranho; 4. Elaboração da angústia: rede de significantes configurada pela equipe que aponta uma tentativa de composição de uma narrativa em torno das suas intervenções frente ao caso.

Em síntese podemos dizer que os casos estudados apresentam, invariavelmente, situações nebulosas, em que algo parece 'escapar' ao entendimento da equipe, o que exige um longo e angustiante trabalho de elaboração; neste, a equipe busca tecer uma narrativa juntando fragmentos de informações e de relatos a fim de configurar um fio condutor, tentando dar sentido ao excesso que se apresenta enquanto Real.

Destaca-se, assim, a importância da composição de espaços de narrativização das vivências dos profissionais em seus cotidianos de ação, como busca de nomeação da angústia e elaboração do sofrimento advindo do trabalho nas situações que envolvem abuso sexual na infância.